

Que músicas escolher para um CD?

Seleção e organização de repertório para a aula de música na escola¹

Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres

Selecting and Organizing a Repertoire for a Music Class at School: What music to choose for a CD?

Resumo:

Este artigo apresenta e analisa uma experiência realizada com alunos de duas disciplinas: Práticas Pedagógicas em Educação Musical para o Ensino Médio e Didática do Ensino da Música. Ambas envolvem a apreciação musical e a seleção de repertório, com organização de atividades didático-musicais para a sala de aula. A proposta foi que em duplas ou trios selecionassem dez músicas que levariam para o espaço da escola em situação de estágio supervisionado ou como professor de música, que organizassem atividades musicais, além de justificar suas escolhas musicais. Como tarefa final, eles gravaram CDs didáticos como material pedagógico.

Palavras-chave: CD didático. Práticas pedagógicas. Repertório musical.

Abstract:

This article presents and analyses an experience with students in two undergraduate classes: pedagogical practice in musical education in high school and music teaching in elementary school. Both involve musical appreciation and selecting a repertoire, as well as the organization of didactic musical activities for classrooms. The exercise proposed that, working in groups of two or three, the students would select 10 songs to bring to the school environment during their supervised internships or work as music teachers. They would organize musical activities and justify their musical choices. As a final task, they recorded didactic CDs as pedagogical material.

Keywords: Didactic CD. Pedagogical practices. Musical repertoire.



Designed by Freepik

¹ Agradeço e dedico esse artigo aos meus alunos dessas disciplinas no curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista IPA/RS, que, ao longo desses anos, me mostraram possibilidades de escolhas de repertórios musicais para o ensino médio e ensino fundamental com criatividade e coerência.

Apreciação musical nas aulas

A atividade de apreciação musical na aula de música tem sido um dos focos do trabalho de vários educadores musicais e, nessa perspectiva, trago algumas propostas de escuta musical e ecletismo como as de Brito (2003), Massuia (2012), Gohn (2007) e Weichelbaum (2017) para embasar as escolhas musicais nos limites desse artigo.

Nessa perspectiva de ampliar os repertórios e trabalhar com a apreciação musical dos alunos, trago as ideias de Gohn (2007) quando comenta que:



Para compreender como a apreciação musical pode ser desenvolvida, é essencial identificar os elementos a contemplar nos processos de escuta e quais são as formas de trabalhá-los. Primeiramente, deve-se observar que seres humanos apresentam reações diferentes em suas relações com a música. Pesquisas demonstram que os comportamentos de crianças na escuta musical são muito individuais, variando conforme a persistência de cada uma na concentração exigida para a atividade. (Gohn, 2007, p. 5).

No sentido de contextualizar esse relato, situo que essas atividades foram realizadas nas disciplinas de Didática do Ensino da Música, que ocorre no 3º semestre do curso e de Prática Pedagógica: Educação Musical no Ensino Médio, que é ministrada no 5º semestre e antecede o início do 2º Estágio Supervisionado, que ocorre no Ensino Médio.

No decorrer das duas disciplinas citadas, foram desenvolvidas atividades de apreciação musical com repertórios diversos, envolvendo peças instrumentais para famílias específicas, como os instrumentos de percussão e com exemplos do CD do *Grupo de Percussão da Universidade Federal de Santa Maria* (UFSM), sob a regência do Prof. Ney Rosauero, no qual apreciamos a peça *O trenzinho do caipira*, de Heitor Villa-Lobos. Em outros momentos fizemos a apreciação



Foto: Acervo das Oficinas de Música do MusE (UDESC)

de músicas como *Primavera Porteña*, de Astor Piazzolla, e *Dança do Sabre*, de Aram Khachaturian, em arranjos para cinco acordeons e com gravações nos CDs do Quinteto Persch.

Destaco que esses dois CDs, com seus repertórios diversos, foram materiais novos para a grande maioria de alunos, já que muitos declararam que nunca haviam escutado tais músicas e, às vezes, nem mesmo escutado algum tipo de instrumento presente nas gravações, tal como as marimbas e um quinteto de acordeons.

Quais músicas selecionar?

Selecionando repertório e atividades musicais para o ensino fundamental

A seguir, descrevo alguns passos das propostas realizadas pelos alunos e também destaco que o principal objetivo dessa proposta foi o de cada aluno selecionar músicas de diversos estilos, em uma mescla de seus gostos com os gostos musicais de seus alunos, tendo como foco o trabalho de música ou nos estágios ou nas práticas musicais no PIBID. Trago a seguir alguns dos procedimentos metodológicos que foram compondo o passo a passo da atividade até o mo-

mento da entrega e apresentação dos CDs e de suas atividades pedagógico-musicais ou justificativas pelas músicas escolhidas.

1º

Antes de propor a organização do CD, realizei com as turmas atividades de escuta musical, como o exercício da “salada musical”, a partir da proposta de Krieger (2005) no seu livro *Descobrendo a música – ideias para a sala de aula*, no qual selecionei um repertório de 5 a 6 músicas de diferentes estilos e compositores, tais como músicas instrumentais, canções infantis e músicas brasileiras.

2º

Para cada uma das músicas foi proposta uma questão diferente, como, por exemplo, a de conhecer os timbres dos instrumentos desconhecidos, como identificar os instrumentos musicais e suas famílias, ou, no exemplo o *Baião*, da *Suíte Popular Brasileira para Conjunto de Percussão*, de autoria de Ney Rosauro com gravação do Grupo de Percussão da UFSM ou a música *Yerakina*, melodia tradicional da Grécia e apresentada no CD do grupo Terra Sonora (1997). Trabalhamos também com a dinâmica das músicas e, ao final, os licenciandos comentavam se escolheriam ou não e se selecionariam aquela peça para levar para os seus alunos na sala de aula.

3º

Na aula seguinte, os alunos se reuniram em duplas ou trios e selecionaram 10 músicas que levariam para trabalhar na sala de aula em algum momento dos estágios supervisionados, pensando em justificar cada uma das escolhas de acordo com a faixa etária dos alunos e os objetivos que pretendiam alcançar com aquele material. Cada grupo escolheu uma turma e faixa etária do Ensino Fundamental e selecionou o repertório.

Dentre os repertórios que levei para as aulas, elenquei alguns títulos de CDs, mesclando estilos e propostas musicais e, dessa maneira, como comenta Weischelbaum (2017) em artigo sobre as estratégias metodológicas no trabalho de apreciação musical:



A apreciação, é, de longe, a prática mais realizada entre músicos e estudantes, se comparada à execução vocal e instrumental e mesmo a composição. Mesmo os “não músicos” costumam dedicar muito do seu tempo à escuta de música. (Weischelbaum, 2017, p. 25).

A autora prossegue em suas reflexões sobre a temática e enfatiza que “situação diferente ocorre na escola de ensino básico, na escola de música especializada, ou ainda em cursos de formação de plateia”, que nesses casos cabe aos professores desses espaços selecionar um repertório musical com obras que englobem o gosto dos alunos e também façam parte dos planos de ensino e planejamentos destes cursos (2017, p. 26).

Nessa proposta de apreciação musical, trouxe também os trabalhos de Souza e Torres (2009), Brito (2011), França (2012), Vogel (2011), dentre outros educadores musicais, que embasaram as escutas detalhadas e as discussões a respeito das escolhas e modos de apreciar um repertório musical. Ainda abordando aspectos da apreciação musical em sala de aula, chamo a atenção para o aspecto da escolha do repertório que vamos selecionar para os alunos e, nesse exemplo com licenciandos de um curso de música, sugiro levar melodias e canções de diversos estilos e alguma que seja nova e desconhecida para o grupo, como no caso de CDs lançados recentemente ou de grupos instrumentais que utilizam instrumentos não tão conhecidos da turma. Considero esse um exercício constante de ampliação das escutas musicais e dos repertórios dos educadores musicais.

Dessa maneira, ressalto mais uma vez que um dos objetivos dessa proposta de organização de repertório de CDs foi oportunizar que os futuros educadores musicais selecionassem músicas de diferentes estilos e buscassem articular as propostas com as músicas que constituem as trilhas sonoras do cotidiano dos alunos. Certamente esse é um desafio constante de pesquisar e escutar sonoridades e músicas para as aulas de música na escola de educação básica.



Para saber mais sobre CDs para apreciação em sala de aula para o ensino fundamental

- *Quantas músicas tem a Música?* Ou algo estranho no museu! (Teca Alencar de Brito)
- *Trilha da Música*, v.3 (Cecilia França);
- *Música de brinquedo* (Pato Fu)
- *Terra Sonora* – Distâncias (Plínio Silva)
- *Grupo de Percussão da UFSM* (Ney Rosauero)
- *A Orquestra Tintim por tintim* (Liane Hentschke et al.)
- *Deu bicho na casa* (Sula Kossatz) - Cifras e partituras aqui: radioesfera.com.br/deubichonacasa.



Entre CDs e repertórios ecléticos – encartes com propostas pedagógico-musicais

Nos repertórios selecionados para compor os CDs e os encartes pedagógicos musicais, destaco dois exemplos que trago para os limites deste artigo, sendo um organizado pela turma de Didática do Ensino da Música e um segundo que foi feito por alunos da Prática Pedagógica: Educação Musical no Ensino Fundamental.



Músicas para a sala de aula CD organizado por Daniel Rosa e Marcirio Siqueira.² (2016/2)

1. Samba Lelê (Folclore brasileiro)
2. Marcha Soldado (Folclore brasileiro)
3. Passa, passa, gavião (Folclore brasileiro)
4. A canoa virou (Folclore brasileiro)
5. Nessa rua tem um bosque (Folclore brasileiro com arranjo de Ney Rosauero – Ciranda II)
6. Cai, cai, balão (Folclore brasileiro)
7. Asa Banca (Luiz Gonzaga)
8. Tico-tico no fubá (Zequinha de Abreu)
9. Pedro e o Lobo (Serguei Prokofiev)
10. Sinfonia dos brinquedos (Leopoldo Mozart)

².Na apresentação de cada CD trago as iniciais dos nomes dos alunos autores e organizadores dos CDs que constituem esse trabalho.

Nessa proposta de organizar o encarte dos CDs, os alunos traziam atividades musicais que levariam para trabalhar em sala de aula a partir da apreciação musical, com base nas discussões realizadas nas aulas das disciplinas e também nas leituras que fizemos ao longo do semestre. No encarte ou capa desse CD, os autores colocaram um parágrafo inicial com a explicação das atividades propostas para o repertório e ressaltaram que foram organizadas para as turmas das séries iniciais do ensino fundamental, com alunos entre o 1º e 5º anos, que teriam aulas de música, com destaque para canções populares e folclóricas, como, por exemplo, a música *Nesta rua*, que no material organizado pelos licenciandos, tem o comentário de que essas canções têm o caráter de poder despertar nos alunos a vontade de improvisar. Na busca de fundamentação teórica para essa relação entre música folclórica brasileira e improvisação para alunos que cursam a licenciatura, trago os exemplos de obras como a organizada por Souza (2012), intitulada *Arranjos de músicas folclóricas*, ou o livro *Prática de instrumento na formação da docência em Música*, organizado por Silva (2012), que apresentam exemplos de arranjos para canções do folclore brasileiro e que podem trazer ideias para esse trabalho.

Ressalto também que esse CD teve algumas músicas gravadas ao vivo com voz, guitarra, percussão e flauta doce pelos próprios autores do material, visto que um dos alunos toca guitarra e o outro é percussionista com formação em percussão sinfônica, tendo como convidada uma cantora para a gravação.

Eles sugerem que *Samba Lelé*, que é uma clássica cantiga de roda, seja cantada pelos alunos de mãos dadas, girando e, ao terminarem, parem o movimento e todos batam palmas no ritmo do estribilho, podendo ter um aluno dentro da roda.

Eles comentam que “A síncopa é o forte desta música, bem como o intervalo de terça predominante em toda a melodia, bem como intervalos de segunda e quinta” e organizam a gravação com “uma introdução de blocos de madeira, surdo e chocalho e a guitarra entra no 5º compasso, preparando para a entrada da voz” (CD *Músicas para a Sala de aula*, 2016).

Outro exemplo de gravação no CD é com a música *Nesta Rua*, na qual eles comentam que será levada para a aula para o trabalho de apreciação, canto e improvisação, utilizando o vibrafone e a guitarra na gravação. Eles sugerem “que os alunos possam sentir o som do vibrafone, um som diferente”, então colocam primeiro a melodia executada pela guitarra e, em seguida, é apresentada pelo vibrafone “usando notas em oitavas e intervalos de sétimas. Esta é uma das canções citadas na apresentação do trabalho”, no sentido de incentivar os alunos para o exercício de improvisação, pois, “após aprender a melodia original, ele começa a colocar suas próprias ideias na interpretação do tema” (CD *Músicas para Sala de aula*, 2016).

Para a música *Passa, passa, gavião*, os organizadores do CD ressaltam que “será apresentada aos alunos a flauta doce (soprano) e será executada com duas vozes, uma na melodia e outra voz no acompanhamento”. Eles descrevem a atividade com um primeiro momento em que vão escutar e bater palmas, entendendo o ritmo da música e marcando o andamento e, em seguida, baterão palmas e cantarão a letra da música, trazendo a sugestão de fazerem a marcação do pulso com pés e mãos e voltarem ao canto.

Como último exemplo deste CD, trago a música *Asa Branca* (Luiz Gonzaga), com a proposta de que é um “clássico do Nordeste brasileiro” e que seria bem trabalhada em sala de aula pelo seu ritmo de baião, de dança e com um sentimento de alegria. Eles trazem a atividade para que cantem a música e, posteriormente, insiram alguns instrumentos de percussão, a flauta doce e o violão, além de pedir que façam a apreciação da gravação, identificando os instrumentos: sanfona ou acordeão, triângulo, zabumba e blocos de madeira.

Em relação aos exemplos do CD *Músicas para a sala de aula*, chamo a atenção para as músicas do folclore brasileiro mescladas com canções brasileiras e peças como a fábula musical em estilo de poema sinfônico, na perspectiva de trabalhar com um repertório eclético e ampliar as escutas dos alunos com timbres e melodias ainda não conhecidas. Em relação ao repertório selecionado por essa dupla, ressalto o predomínio de músicas do folclore brasileiro para trabalhar com as turmas na escola e, desta maneira, ressalto as argumentações de Wolffenbüttel e Del Ben (2005) a respeito do uso de canções folclóricas na escola de educação básica, pois, de acordo com as autoras,



Como complementação, seguem algumas sugestões de CDs para essa atividade:

- MPB4 - *O sono dos bichos* | https://www.youtube.com/watch?v=O6ya9_TyLnA
- Palavra Cantada - *Mil Pássaros – sete histórias de Ruth Rocha* | <https://www.youtube.com/playlist?list=PLKHn9tWnuPfU7fIV68Oaan2b8JlyUWNzn>
- Teca Oficina de Música - *Nós que fizemos*
- Emcantar - Parangolé – canções e brincadeiras
- Vinicius de Moraes - *Arca de Noé 2* (Vinicius para crianças) Busque no YouTube: Arca de Noé 2 Vinicius de Moraes.

Entre CDs e repertórios ecléticos para o ensino médio

Já na disciplina de Prática Pedagógica: Educação Musical no Ensino Médio, selecionei um CD que foi organizado na disciplina que acontece no 5º semestre do curso e que teve essa atividade como uma das propostas de avaliação da mesma. Ao longo do semestre, lemos sobre culturas juvenis, juventudes diversas e sobre os papéis das músicas na vida de adolescentes, com suas “tribos” e gostos musicais. Trabalhamos com um livro que foi debatido em capítulos pelos grupos, discutimos textos como o de Santos (2012) sobre concepções de alunos do ensino médio sobre a aula de música e realizamos práticas musicais em sala de aula que poderiam compor as práticas de estágio com diferentes metodologias, como o uso de percussão corporal e tablatura (Barba et al., 2013). Ao final do semestre, como campo de estágio supervisionado obrigatório, cada grupo selecionou e gravou um CD com atividades musicais para esse espaço.



No total, foram gravados e apresentados 6 CDs com a organização dos alunos que, em grupos de 3, 4 ou 5, apresentaram seu repertório e escolheram uma música com a atividade pedagógico-musical para trabalhar com os colegas.



[...] embora os estudos sobre folclore e música folclórica tenham crescido significativamente nas últimas décadas, ainda são poucos os dados sistematizados sobre o que os alunos do ensino fundamental pensam e praticam de folclore e música folclórica em suas vidas diárias. (Wolffenbüttel; Del Ben, 2005, p. 2).

Ressalto que um tópico que mereceu destaque foi os títulos dos CDs e a produção das capas e dos encartes com figuras, fotos, cores e textos. A seguir apresento os títulos dos CDs: “Atividades musicais para o ensino médio”, “Juntô, deu nisso”, “Músicas do Brasil e trilhas de filmes”, “Musicalizando – Música no ensino médio”, “Ser Jovem”.

Apresento aqui uma das propostas organizadas pelo grupo do CD “Atividades musicais para o ensino médio”, que juntou as músicas *Trem das Onze* (Adoniram Barbosa), *Deixa a vida me levar* (Zeca Pagodinho) e *É hoje* (União da Ilha do Governador) com a seguinte proposta:



Atividade: CD organizado por Fernando Noguez, Marlon Miranda e Rodrigo Sabedot (2016/1).

Os alunos deverão ouvir as músicas para perceber o andamento. Para isso, o professor deverá destacar o ritmo binário com a marcação do surdo no 2º tempo. Em seguida, deverão tocar e cantar as músicas com algum tipo de marcação (pode ser algum instrumento de percussão ou só com palmas), sendo *Trem das Onze* (andamento lento - bpm 70), *Deixa a vida me levar* (andamento médio - bpm 90), *É hoje* (andamento rápido - bpm 120). Na sequência, deverão tocar e cantar as músicas novamente, mas trocando de andamentos.

Essa atividade poderia ser trabalhada com uma turma do ensino médio que não teve aulas de música no currículo da escola.

Ao terminar a análise dos CDs, chamo a atenção mais uma vez para o ecletismo nos repertórios selecionados e a diversidade de compositores que compuseram um mosaico de origens e mundos musicais nos encartes desses materiais. Dentre eles cito Bob Marley, Legião Urbana, Luiz Gonzaga, Adoniram Barbosa, Zeca Pagodinho, Chico Buarque de Holanda, Nico Fagundes, Ludwig van Beethoven, Roberto Carlos, Gonzaguinha, Leopold Mozart, dentre outros. Creio que essa diversidade de escolhas musicais possibilitará reflexões a respeito da riqueza musical que permeia os cotidianos dos nossos alunos. Um tema para muitas outras reflexões e discussões na área da Educação Musical.

Encerrando a apreciação musical

Após ouvir e analisar os trabalhos dos alunos, com propostas tão diversas e repertórios que buscavam contemplar os gostos dos alunos que fizeram a seleção e também do público de alunos com o qual iriam realizar o estágio nessa etapa, ressaltai um excerto de Santos (2012) em pesquisa que traz concepções de alunos do ensino médio a respeito da aula de música na escola, ao enfatizar que:



Nesse sentido, é importante que se pense a respeito da formação do professor de música, que é responsável pelos processos de aprendizagem em música na sala de aula. Um professor que perceba o aluno com suas necessidades e expectativas relacionadas ao aprendizado de música, mas, principalmente, como um sujeito que está na escola para aprender a partir de suas relações em todas as dimensões (Santos, 2012, p. 91).

Ao encerrar essas reflexões sobre a temática da organização de repertórios musicais e a gravação de CDs como materiais didáticos, com músicas de diferentes estilos e épocas, inspiro-me nas palavras de Asseburg (2009), no trabalho que envolve a análise de CDs, e no qual a autora pontua que:



Quando pensamos em CDs para crianças, logo nos vem à mente uma infinidade de músicas que cantávamos quando crianças ou que usamos em nossas aulas e ouvimos as crianças falarem. Também pensamos em música erudita quando falamos sobre músicas e CDs para crianças? A música erudita é para crianças? Existe uma maneira de torná-la mais fácil para o ouvinte? (Asseburg, 2009, p. 9).

Considerando o processo de formação de professores de música e o processo constante de ensinar e aprender música com os alunos, considero que a atividade de gravar CDs com cunho didático, justificando e pensando nas escolhas, seja uma das propostas de ampliar os repertórios e escutas de professores e alunos nas escolas, independentemente da faixa etária e do contexto sociocultural no qual trabalhamos ou estudamos.

Autora



**Maria Cecília de
Araujo Rodrigues
Torres**

maria.torres@ipa.metodista.br

Mestra em Educação pela PUCRS e doutora em Educação pela UFRGS. Atuou por mais de vinte anos como professora de música em escolas de educação básica. Desde 2008 é docente do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista-IPA. Atua como professora em cursos de formação continuada e é coordenadora institucional do Projeto PIBID/CAPES/IPA. Pesquisadora desde 1996 do grupo Educação Musical e Cotidiano (CNPq), sob a coordenação da profa. dra. Jusamara Souza.

Referências

ASSEBURG, Janaína. *A Orquestra apresentada para crianças: uma análise de CDs*. Trabalho de Conclusão de Curso (Música) – UFRGS, Porto Alegre, 2009.

BARBA, Fernando; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Revista Música na Educação Básica*, Brasília, v. 5, 2013.

SANTOS, Cristina Bertoni. Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola, *Revista da ABEM*, v. 20, n. 27, 2012.

BRITO, Teca Alencar. Escuta sonora e musical. In: *Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. *Quantas músicas tem a Música? ou Algo estranho no museu!*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2011.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. *Trilha da Música*. Vol. 3. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012

GOHN, Daniel. *A apreciação musical na era das tecnologias digitais*. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_DGohn.pdf>.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a música: ideias para a sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MASSUIA, Líliliana Franco. *A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical*. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – UAB/UnB, Porto Nacional, 2012.

SILVA, Nisiane Fanklin (Org.). *Prática de instrumento na formação da docência em Música*. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA/EDIPUCRS, 2012.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Revista Música na Educação Básica*, v.1, n.1, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Arranjos de músicas folclóricas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012

VOGEL, Joane Leticia Araújo. Apreciação musical e o ensino de história da música: relato de experiência. *O Mosaico: R. Pesq. Artes*, Curitiba, n. 6, p. 41-53, jul./dez. 2011.

WEISCHELBAUM, Anete. Apreciação musical: fundamentos teórico-metodológicos. In: WEICHSELBAUM, Anete et al. (Orgs.). *Educação Musical coletiva – fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap*. Curitiba: Editora CRV, 2017.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; DEL BEN, Luciana. *Folclore e música folclórica*. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao2/cristina_rolim_luciana_del_ben.pdf>.